



DAQUIDALI

ESPELHO

Liberdade de impressão

Pela primeira vez em 22 anos de carreira, **ELIANA MICHAELICHEN** se sente independente da sua imagem. O efeito "libertador" é resultado da recente posição que acumulou à marca Eliana: a de editora. Apaixonada por livros, principalmente os de fotografia, ela alimentava esse sonho há "sete anos, ou mais" e o tornou realidade há poucos meses. Enquanto toma um expresso puro, fala com entusiasmo dos títulos já publicados por sua Master Books: *Eu Queria Ser*, de Priscila Prade; *Karma Pop*, de Arthur Veríssimo, e *Cognição, um Ensaio*, de Fernando Meirelles. Deste último – ensaio dos bastidores do longa inspirado no livro de José Saramago –, relata uma "explosão de satisfação". "Ouvir da Pilar [del Rio, viúva do escritor] que ele teria amado o livro valeu a espera e o investimento." Sobre números, porém, não fala. Diz apenas que o aporte financeiro na editora foi alto, sobretudo pelo "monopólio do papel". Foi esse, aliás, um dos motivos que a levaram para a Feira do Livro de Frankfurt no mês passado. Na bagagem, trouxe parceria fechada com gráficas japonesa e chinesa, que irão imprimir os próximos livros. Empresária "conservadora", que tateia bem o chão que pisa, Eliana não pretende focar sua editora em livros de arte, apesar de já ter mais três para 2011 – com Nina Pandolfo,IVALDO Bertazzo e outro "surpresa". Ainda no ano que vem quer inaugurar o catálogo de infantis e de biografias. Autosajuda, no entanto, nem pensar. "Isso não teremos, pode escrever." Em tempo: Eliana prepara ainda para 2010 um portal de estilo de vida e moda. E recorre à cabala para definir a si mesma: "Seja intenso e não tenso – eu sou muito intensa em tudo o que faço". ■

POR PEDRO HENRIQUE FRANÇA
FOTO CLAU LEHMANN